

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em (Lisboa)
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Povoá, Eixo, Q. do Cato, Bousnesço, Esgueira, Matadinhos, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA Ano, série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números 50\$00 Brazil e Colonias 30\$00	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA!!	Redactor e Editor Antonio da Costa Pinto O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA) Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
--	---	--	--

As Grandes Obras na Igreja de Cacia

Contas prestadas pela Comissão promotora dos melhoramentos da Igreja matriz da freguezia de Cacia, mais conhecida pela denominação de Comissão das pastorinhas, com relação aos anos de 1930 a 1932, inclusivé.

Por acharmos interessante, e de uma certa conveniencia para todos quantos nos leem e se interessam pelo progressõ de Cacia, transcrevemos, com a devida venia, as contas que a digna Comissão das Pastorinhas de 1930 a 1932 acaba de apresentar a todos os seus conterrâneos que ás mesmas festas tanto se têm distinguido com as suas muitas e valiosas ofertas, todas elas de elevadissimo valor.
Parabens a todos quantos trabalharam em prol de Cacia.

Recetta 1930

Productõ liquido da receita arrecadada por virtude das festas de 1930 e entregue pelo thesoureiro da comissão respectiva, sr. João Euzébio Pereira 2.760\$80

Juros d'esta quantia, vencidos na Caixa Geral e entregues pelo mesmo Senhor 220\$00

1931

Productõ liquido da receita arrecadada por virtude das festas de 1931 e entregue pelo antigo Presidente da respectiva Comissão, sr. Henrique da Costa 1.463\$00

Productõ da venda de lenha 31\$00

Importancia d'uma oferta posterior 2\$50

Total entregue pelo mesmo sr. 1.501\$50

1932

Productõ liquido da receita arrecadada por virtude das festas de 1932 e entregue pelo thesoureiro da respectiva Comissão, sr. Manuel Euzébio Pereira, 4.069\$00

Importancia de 31 grades vasiaas, devolvidas á fábrica fornecedora de azulejo, com o desconto ajustado de 30% sobre o preço constante da respectiva factura 107\$85

Total recebido e entregue pelo mesmo sr. thesoureiro 4.176\$85

Importancia total da receita nos 3 anos—Esc. 8.659\$15

Despeza

Gastos feitos com as festas das Pastorinhas, em 6 de Janeiro de 1932

Aluguer dos fatos para os figurantes do cortejo, conforme o documento n.º 1 240\$00

Custo dos foguetes e licença policial, documentos 2 e 3 143\$60

Conta de pregos na loja de José Cordeiro, documento n.º 4 2\$50

Programa das festas, documento n.º 5 30\$00

Custo de foguetes pagos ao se-

cretarioda Tuna documenton.º 6 8\$50

Importancia paga ao mestre da Tuna, como gratificação pelo ensaio dos canticos das pastorinhas, documento n.º 6 37\$50

Total das despezas feitas com as festas 462\$10

Pago na farmacia Carvalho de medicamentos a Vitoria Pita, victima do atropelamento nodia da festa das Pastorinhas, perdoados 27\$00 documento n.º 7 20\$00

Pago ao carpinteiro Couto, para ajuda das despezas do barco por elle oferecido 27\$50

OBRAS NA EGREJA

Altar do Coração de Maria

Ao pintor Rufino Lopes dos Santos, de pintar e dourar este altar-contractõ de 26 dezembro de 1931, conforme o documento n.º 8 900\$00

Ao mesmo pintor, de retoques feitos no Altar mór, conforme se vê do mesmo documento 30\$00

Custo de 3 peças de papel de seda para o mesmo Altar 72\$00

1 kilo de farinha de trigo para grude 3\$20

Concertos no mesmo Altar pelo mestre d'obras sr. Alberto d'Azevedo conforme a sua carta, documento n.º 9 240\$85

Total da reparação d'este Altar 1.246\$05

Reparação do Altar Mór

Importancia das despezas feitas com a reparação d'este Altar, incluindo madeiras, pregos e outro material, mão d'obra com operarios e sua direcção, conforme as contas detalhadas apresentadas pelo mestre d'obras, sr. Alberto d'Azevedo, documentos n.ºs 10, 11, e 12 1.728\$32

deduzindo a quartia entregue pelo madeireiro ao sr. Henrique da Costa 2\$50

Total 1.725\$82

Reparação das paredes interiores da igreja e sua cobertura com azulejo

Importancia de 4.390 azulejos e 595 cercaduras, com abatimento de 10% sobre o preços total á razão de 1\$10 por azulejo, e com abatimento de mais 2% de pronto pagamento, conforme tudo consta das respectivas facturas, acreseida do custo de grades e carretos de todo o material até á estação de Gaia, documentos n.ºs 13, 14, 15, 16 e recibo do n.º 17 5.108\$15

Custo de 30 kilos de cerezite e vale da remessa da respectiva importancia, documentos n.ºs 18, 19, 24 3\$33

Transporte da cerezite em caminhos de ferro, documento n.º 20, 3\$60

Reboco das paredes com cerezite e cimento e colocação de azulejo, mediante concurso, pelo mestre d'obras sr. Alberto d'Azevedo, documento n.º 21 1.100\$00

Transporte do azulejo em caminho de ferro, conforme as cartas de porte, documentos n.ºs 22, 23, e 24 54\$20

Custo de 4 barricas de cimento, fornecidas por Emilio de Pinho, documentos n.ºs 25 e 26 240\$00

Mais 5 arrobos de cimento fornecidas por Laura, conforme nota do sr. Henrique da Costa, documento n.º 30 35\$00

Transporte de 10 sacos de cal hydraulica, oferecidos pelos srs. Manuel Francisco Teixeira & Irmão, da Figueira da Fóz a Cacia, documento n.º 27 47\$80

Custo de mais 4 sacos de cal hydraulica, fornecidos pelo sr. Manuel Francisco Teixeira e seu transporte em caminho de ferro da Figueira a Cacia, documentos n.ºs 28 e 29, 49\$60

Devolução de 31 grades vasiaas até Gaia, e paga, a António Ricardo, de 4 carros d'areia, documento n.º 30 24\$20

Custo de 4 grampos fornecidos por Manuel dos Santos Bôdas, documento n.º 31 10\$00

Despezas extraordinarias, como caiação das paredes interiores da igreja, 1 barco d'areia fina, drogas para o assentamento do azulejo, composutura de roda-pés, cal fina e arranjo dos conficionarios, tudo conforme a conta apresentada pelo mestre d'obras sr. Alberto d'Azevedo, documentos n.ºs 32 e 33 377\$40

Importancia total das obras feitas na igreja matriz e seus altares Esc. 10.774\$75

Mas como a receita, nos termos expostos, é apenas de 8.659\$15 resulta um deficit de 2.115\$60

Ultimamente, já depois de organisadas estas contas, foi recebida ainda a quantia de 110\$50 productõ liquido da recita dada, em beneficio da igreja, pela delegação do Corpo Nacional de Scouts, o que faz reduzir o «deficit» a 2.005\$10

Este deficit, ou excesso das despezas sobre as receitas, foi suprido nosso estimavel conterrâneo e thesoureiro da comissão sr. Manuel Euzébio Pereira, que, de bom grado e prontamente, se

dispoz a abonar todas as quantias precisas para se levar a bom termo a obra começada e em que todos tinham o maior empenho.

Fica, assim, a Comissão a ser-lhe devedora da mencionada importancia, que lhe será satisfeita pelas primeiras receitas a arrecadar, sem quebra do nosso infinito reconhecimento pelo novo e relevante favor que acaba de nos dispensar e que é digno tambem da gratidão de toda a freguezia.

São tambem merecedores do nosso reconhecimento os srs. Manuel Francisco Teixeira e irmão José Francisco Teixeira, nossos respeitaveis patricios e comerciantes estabelecidos na Figueira da Fóz, pela sua apreciavel oferta de 10 barricas de cal hydraulica, sendo tambem de justiça tributar os nossos agradecimentos ao sr. João Martins Simões, pelo favor que nos dispensou, fornecendo gratuitamente alguns carros d'areia.

E igualmente digno d'uma menção especial do nosso reconhecimento o grupo de Corpo Nacional de Scouts, com sede nesta freguesia, tendo á frente os seus chefes srs. José d'Oliveira e José Maria Rebelo, pela feliz iniciativa que tiveram de promover uma recita em favor das obras da nossa igreja, e da qual resultou um saldo liquido de 110\$50, já entregue ao sr. thesoureiro da Comissão, contribuindo, d'esta forma, para a diminuição do deficit, contrahido nos termos já annunciados.

Os nossos agradecimentos, pois, não só ás simpaticas creanças d'aquele grupo e a quantos tomaram parte narecita, mas tambem e especialmente aos benemeritos chefes d'esse grupo e ainda ao Grupo Musical Caciense, que tão desinteressada e valiosamente contribuiu para o brilho da linda festa.

Prestadas assim, as nossas contas, com a mais escrupulosa e rigorosa exactidão, é de justiça reconhecer que, se alguns melhoramentos se tem levado a efeito pela nossa Comissão e pelas suas antecessoras, muitos e muitos outros se tornam necessarios e até absolutamente indispensaveis para que a nossa Igreja possa corresponder não só á importancia de tão vasta e populosa freguezia, mas tambem á grandeza do sagrado fim a que se destina.

E-nos forçoso reconhecer que a Capela-mór não está em proporção com o corpo principal da Igreja, carecendo, urgentemente de ser modificada e alargada, em conformidade com aquela proporção e as necessidades do culto.

As paredes da mesma Capela-mór precisam de ser revestidas de azulejo, pois não se compreende que assim fossem beneficiadas as paredes do corpo central, ficando no esquecimento os da Capela-mór.

Todos os altares, com excepção do Coração de Maria, de há muito carecem de ser reparadas, causando tristeza vermos uma obra de talha tão primorosa votada ao abandono, completamente descurada.

No altar das Almas, que em toda a parte seria considerado uma obra bela e perfeita, vemos a obra de talha apodrecida e esburacada, carecendo urgen-

VIDA SOMBRIA

LEITOR AMIGO:

temente de ser beneficiada. No altar da Senhora do Rosario falta uma peça importante como é a cupula que devia estar por cima da Imagem, igual á que se vê no altar de S. Pedro. Faltam, na igreja, alfaias e paramentos condignos para o exercicio do culto.

A sacristia, sobre acanhada, é d'uma pobreza que confrange. Outras faltas existem e que será ocioso notar.

Ora, para que a tantas necessidades se possa occorrer, sendo de pronto, ao menos gradualmente e pouco a pouco, são indispensaveis os recursos materiaes que só poderão encontrar-se na boa vontade, na crença religiosa e no espirito generoso do nosso povo. É indispensavel que todos, pobres e ricos, grandes e pequenos, unidos na mesma fé e no mesmo fervor catholico, contribuam, de harmonia com as suas forças, para acto tão piedoso e tão digno da nossa beneficencia, como seja o da beneficiação e restauração da nossa igreja.

E' assim que esta Commissão apela hoje para todos os seus conterraneos, para todos os filhos d'esta freguezia, presentes e ausentes, sem distincção de logares, e roga-lhes, encarecidamente, que n'um louvavel espirito de uniao e solidariedade, se dignem concorrer, com as suas esmolas, ofertas ou donativos de qualquer ordem, por occasião das proximas festas dos Reis, para auxiliar a realisacão da obra em que andamos empenhados e que bem deve merecer o apoio e approvaçao de todos.

Lembremo-nos de que a Igreja é a nossa mãe espiritual, mãe comum, e por cuja mão, ao nascermos, entramos na vida catholica, para, ao morrermos, sairmos para a vida futura.

Honrar e beneficiar a Igreja é honrar e beneficiar a nós proprios.

Declara-se que, estas contas e documentos que as comprovam, ficam patentes na sacristia da Igreja parochial, sob a guarda do respectivo sacristão, para, por todos, serem vistas e examinadas durante 30 dias, embora só nos domingos e dias santificados.

A Commissão promotora.

Pedida em casamento

Foi pedida em casamento em 11 do corrente, em Viseu, pelo sr. Alferes de infantaria n.º 14, Afonso Henriques Baptista Campos, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Isaura Baptista de Oliveira, filha do nosso querido amigo e conterraneo Celestino Batista da Silva, dignissimo capitão d'aquelle regimento, para o sr. Cipriano Praça de Vasconcelos, professor de instrucção primaria, filho de Antonio Praça de Vasconcelos e D. Taresa Portal de Vasconcelhos, proprietarios em Cezar, concelho de Oliveira de Azemeis.

O enlace matrimonial deve realizar-se no proximo mês de Abril.

Agradecimento

O abaixo assinado vem, por este meio, expressar o seu grande reconhecimento por todas as atenções, provas de estima e optima hospedagem que a si e familia foram prodigalizadas por seu querido primo Francisco Simões Ventura e familia, durante os dias em que, de visita, permaneceu em S. João da Madeira.

VISEU, 23 de Dez. de 1932

Celestino Baptista da Silva

Cap. d'inf.

Tu, que te habituaste a ler crónicas irreais, rendilhadas de floreados, repassadas de fantasias, só muito a custo triagarás este meu pobre escrito, despedido de beleza literaria, mas impregnado de sinceridade.

Trata-se de uma novela real que mereceu a minha atençao e que espero merecer tambem a tua.

Descia, lenta, a noite de 17 de Novembro de 1930. A chuva, caíndo em grossas bategas, encharcava-me o fato e o vento agreste fustigava-me as carnes. Estugo o passo a caminho da pensão onde me hospedava, na ideia de, com um sono reparador, recobrar as energias dispendidas num dia de trabalho humano.

Chego finalmente, e entro na sala de jantar, em busca dum romance—"Saída de Amor"—que algumas horas antes ali havia deixado por esquecimento e, qual o meu espanto ao notar que uma mulher—sentada á meza onde me tinha sido servida a refeição—se achava embebida na leitura do meu livro, sem ter notado sequer a minha presença.

Tomo lugar a uma pequenina mesa, situada a um canto d'aquelle compartimento, desdubro um jornal que finjo ler, para de soslaio contemplar aquella misteriosa personagem. Apresentava-se com certa distincção: vestido de crepe da china, prêto, casaco e chapéu de veludo, na mesma cor.

Conserva-se imovel—qual estatua marmorea—alheada de tudo que a cercava, excepto da leitura que parecia interessala.

O estampido formidavel dum trovão, veio oco-dá-la do letargo em que jazia, fazendo-a saltar na cadeira. E voltando-se, atonita, vê-me finalmente, e os seus labios carminados abrem-se maquinalmente para dizerem! "Meu Deus... que susto." O seu rosto moreno, mas duma beleza estonteante, vai tomando lentamente uma palidez cadaverica. Corro solícito a confortala, receoso de que a brusca mudança atmosferica podesse produzir-lhe uma crise nervosa, quando dois grandes olhos negros, magneticos, sonhadores, envolvendo-me, disseram tudo quanto a bôca não pôde dizer. Dois olhos onde eu vi um agradecimento sincero; dois olhos que me fizeram compreender uma profunda dôr, e dois olhos onde eu advinhei a existencia dum coração magnanimo.

Mais uns momentos de silencio, que eu aproveitei para me reanimar do abalo moral sofrido perante tão extranha creatura, e ela talvez para recordar, com viva saúdade, os momentos felizes duma illusão que morre.

Abeiro-me por fim um pou-

co mais da pobre jovem, e em palavras rudes, mas adomadas de sincera comoção digo-lhe: "Minha Senhora: fará a justiça de não me julgar indiscreto, se lhe perguntar a razão do seu sofrer?" Não tenho razão, Senhor—me diz ela numa voz firme, esquecendo-se de que duas grossas lagrimas, rolando-lhe na face, a acusavam de ter faltado á verdade.—Oh! não me ilude creia, porque os seus olhos acabam de divulgar claramente a tremenda dôr que lhe avassala a alma... Enganase—repete-me.—Não choro por razão propria, mas apenas por isto;—e mostra-me o romance aberto a paginas 132 onde a heroína d'aquella obra de Antero de Figueirêdo dizia: "Raúl: Meu pai expulsou-me de casa! Era perto da meia noite quando ele entrou. Vinha só. A tia Eugenia esperava-o. Meu pai mandou-me chamar e disse-me com voz rouca" ... etc.

Fingi acreditar naquelas afirmações, mas couvicto de que elas não foram mais do que um bem pensado subterfugio, tendente a jnutizar as minhas perguntas.

Mudamos de assunto, familiarizando-nos, e continuando a conversa até que, a já minha gentil amiga, com um sorriso nos labios, me intima a recolher ao quarto, no que foi atendida, depois de verificar que ella se alojava num compartimento que, por sinal, ficava contiguo ao que eu occupava.

Antes que o sono me cerras-se as palpebras, pensamentos varios me passam na mente: agora, aquella mulher fugia á familia, para procurar um antro do eiro, da devassidão e da miséria; e logo passava na rua ultrajada por todos, porque cometera um crime de homicidio e furto; e quem sabe se não seria ella uma pobre orfã, sem familia nem amigas, que procurava onde empregar a sua actividade?

E a noite passou. Apenas despontavam os primeiros alvares constato que a minha visinha se preparava para sair, e o comboio soltava já agudos silvos, a poucos quilometros da estação.

Preparo-me tambem, e sigo-lhe as pisadas, chegando ainda a tempo de a ouvir pedir ao bilheteiro: 2.^a classe, Lisboa Rocio.

Pagou, e ao voltar-se, encara comigo, e dirige-me a palavra: "Senhor. Parto para Lisboa, porque o meu espirito aventureiro não podesuportar a vida numa terra sertaneja. Muito grata pelas suas atenções, e disponha da sua amiga Elsa M. R. Rua... n.º...". E tomou o comboio do Vale do Vouga, que breve desapareceu numa curva cerrada...

Passaram dois anos, e com eles, a doce lembrança d'a-

Dois Pombinhos

No dia 18 do corrente mês quando pelas 17 horas se dirigia montado em bicicleta pela Rua Vasco da Gama com uma certa volucidade de que é uso agora todos os srs. ciclistas—desde que teem as Ruas devidamente reparadas—fazerem uso das suas espertezas, um certo pombinho, que móra ali para os lados da R. Luiz de Camões, que a certa altura lhe sahio ao encontro uma certa pombinha que o deitou abaixo da bicicleta, e uma vêr o pombo com uma áza partida, o que era de supôr, dado o grande choque que entre ambos se manifestou, a pomba caí sobre o pombo que o deixou n'um estado deploravel, valendo-lhe a este, um certo caçador que n'essa altura passava, e os apartou, tendo este o trabalho de ir acompanhar o pombo até casa.

Da contenda, ambos ficaram feridos, o pombo, n'uma áza, e a pomba n'uma perna, sendo preciso sua mãe que assistiu ao embate, acompanha-la até á sua morada ali para os lados da Chôiza.

Lamentamos o termos de resistir aqui cenas como esta, que se estão dando constantemente entre estes dois pombinhos, que segundo nos disem a pombinha ali para os lados do monte, já quiz cortar com uma naválha o pescoço ao pombo, se calhar, para elle não comer mais.

Isto meus caros leitores!! É como todas as coisas.

Mai és, filha serás; assim como fizeres, assim encontrarás.

Um Rapaz.

A Beneficentia L. da

No proximo dia 1 de Janeiro principia a funcionar esta firma com casa de penhores na rua de S. Bento n.º 420, pertencente aos nossos amigos Srs. António Marques e Silva, e Alberto Viegas Barriga, que teem empregado toda a boa vontade para que o seu estabelecimento seja um dos melhores da capital, aonde a clientela encontrará grande redução nos juros em todas as transações.

Louvamos os nossos amigos pela sua ineciativa, e desejamos um futuro próspero ao seu novo estabelecimento.

quella mulher inigmatica...

Ha dias porém, em viagem na mesma linha, inclino a minha atençao para um canto da carruagem de 3.^a classe, onde uma mulher, andrajosa, de rosto esqualido, se desfazia em vomitos roucos, expellindo espectoracão sanguilhã. Tinha muito aconchegada ao peito, uma criança de tenra idade, envolta nuns miseros farrapos que mal-lhes cobriam o tenro corpito.

A cara de aquella mãe, não me era inteiramente estranha, mas por mais que pensasse, não consegui apurar a sua identidade.

Acabo porem de ser informado de que Elsa, a filha dileta do Dr. M. R. chegada ha pouco da capital onde se entregara á perdição, tuberculizando-se,—desceu á terra fria do cemiterio de...

E foi este o miseravel fim, d'aquella vida sombria.

Perola Verde.

Capitão Celestino Baptista da Silva

De visita a toda a sua familia, e velhos amigos, esteve aqui no dia 20 e 21 do corrente, o nosso velho companheiro de infancia sr. Celestino Baptista da Silva, mui digno capitão de Infantaria 14 em Viseu, que se fazia acompanhar de sua dedicada esposa e filha Izaura Baptista d'Oliveira.

Este nosso querido amigo, que seguiu d'aqui com destino á casa de seu tio sr. José Marques Batista grande industrial na Malaposta, onde tenciona estar 2 dias; regressando em seguida á sua casa na cidade de Viaturo.

O Ecos de Cacia apresenta ao seu antigo colaborador, as suas mais sinceras felicitações, bem assim a sua dedicadissima esposa e filha, desejando-lhes uma feliz viagem, fazendo votos pelas suas prosperidades e pela continuacão de suas visitas.

Vendem-se

As propriedades que foram do falecido José Dias Marques Nogueira, a saber:

- 1.º Um assento de casas na Quintã do Loureiro,
- 2.º um pinhal sito no Monte Mouchão,
- 3.º uma terra lavradia sita na Arrôta,
- 4.º uma terra lavradia sita na Albariça,
- 5.º uma sorte na samoqueira, (côrte dos carreiros)

Para vêr e tratar, com os erdeiros do falecido na Quintã do Loureiro.

Ainda as festas de St.º António em Vilarinho

Ex.^{mo} Sr. Redactor:

Tendo eu conhecimento pelo seu conceituado jornal da comissao das festas realizadas em 19 de Junho de 1932 ao Santo António em Vilarinho, notei que por si, ou pelo seu informador, falta a publicação de meu nome, Antonio da Silva Torres e meu empregado Manuel Maria Rodrigues da Paula.

Pois se eu não tive-se confiança na comissao, dizia que eles me puzeram á margem, e a meu empregado, excluindo-nos da comissao para poderem fazer as suas falcatruas em prejuizo de todos que concorreram com os seus donativos para a mesma festa, mas nada disso posso supôr, porque são pessoas de criterio.

Ou seria por esquecimento?

Porque em principio enquanto eu preferia á comissao, nas nossas reuniões, tinhamos combinado em publicar na respectiva capela, a falta ou sobras do capital da dita festa, e como nada disso aconteceu?! julgamos que tambem seria esquecimento duma cousa e de outra, porque como já relatei se não fosse pessoas de criterio dizia que seria qualquer retirada de alguma quantia por saber que nós que não concentraríamos.

Mas como são pessoas sérias, não seria com esse intuito que nos excluiram, no entanto pedida á digna comissao da dita festa, a publicação neste jornal do motivo porque fomos excluidos do dito grupo.

Desculpe-me sr. Redactor o encomodo e creia-me com estima e concideração.

António da Silva Torres.

NOTÍCIAS DA NOSSA TERRA



DOENTE

Já se encontra quasi restabelecido, da doença de que foi acometido, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, empregado de Panificação em Louza de Cima.

Felicitemos este nosso amigo pelo seu completo restabelecimento.

ANOS

Completo no dia 19 do corrente mês, os seus 38 anos, a sr.^a Ana dos Santos Oliveira, esposa do nosso amigo sr. Artur Ribeiro da Fonseca industrial de Panificação em Louza de Cima.

Felicitemos a aniversariante, desejando que conte muitos mais, na companhia de seu marido.

Desde o dia 14 de Setembro p. p. a esta parte, que conta 71 anos de idade o nosso velho amigo, e antigo companheiro sr. Joaquim Dias de Pinho, grande lavrador em Cacia.

Para este nosso sincero confratão, aqui vão as nossas felicitações, e desejamos-lhe que conte muitos mais.

Completa no dia 29 do corrente 18 primaveras, a menina Maria Simões Teixeira, filha do sr. Manuel Simões Caetano, e de Palmira Simões Lopes.

A aniversariante aqui lhe enviamos as nossas felicitações.

ESTADAS

Vindo das Caldas da Rainha aonde é industrial de Panificação, esteve no domingo p. p. em Cacia visitando sua família, o nosso confratão e assinante sr. Manuel Rodrigues Cristiano, o qual se retirou no mesmo dia para aquela Cidade.

Os nossos cumprimentos. —Da Mala-Posta, aonde é empregado de Panificação, esteve na Quinta, dando-nos a honra de sua visita o nosso assinante sr. Manuel Simões Teixeira.

Penhoradamente aqui lhe agradezemos a sua atenção.

—Acompanhado com toda a sua família, esteve aqui no domingo p. p. visitando todos os seus, o nosso particular amigo e industrial de Panificação em Ilhavo e Gafanha, sr. Antonio Marques de Pinho.

Receba o nosso assinante, os nossos cumprimentos.

—Vindo da Barra, onde é industrial de Panificação, esteve aqui de passagem na segunda-feira p. p. visitando seus pais o nosso amigo e assinante sr. Antonio Marques Rodrigues.

Receba pois, este nosso confratão, os nossos cumprimentos.

NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa Redacção, apresentando-nos os seus cumprimentos, os nossos bons amigos e assinantes srs. José Maria Pereira Felix, José Nunes Marques, Euidio Nogueira da Silva, José Candido dos Santos, Augusto da Silva e Celestino Batista da Silva.

Aqui agradezemos muito penhoradamente a todos estes, as suas visitas.

DE MATADUÇOS E ALUMIEIRA

Fêz 22 primaveras no dia 12 de Dezembro, a menina Maria Pereira da Silva, filha do sr. Salvador Gonçalves Pereira de Alumieira; e da sr.^a Joana Pereira.

Os nossos parabens. —Encontra-se bastante doente o sr. Serefim da Fonseca, taberneiro no Olho d'Agua.

Desejamos-lhe as suas melhoras.

—Vindo de Cascais com sua esposa a visitar seu pai que está bastante doente, encontra-se aqui a sr. Custodio da Fonseca, empregado superior de panificação.

As nossas boas vindas. —Proseguem os trabalhos de reparação na estrada Nacional de 1.^a classe n.º 8, para o que já se está depositando bastante pedra em Esgueira.

—Tambem começaram os trabalhos na reparação, das estradas de Mataduchos, as quais as chuvas tem prejudicado muito, porque tem chovido bastante, até que as ditas chuvas tem feito na pedra e terra que por ali deitam, um lamaçal enorme, que para se tranzitar por algumas d'elas, é preciso arregaçar as cal-

ças até aos joelhos.

Porque se não fêz esta reparação em pleno verão?

—O corte dos combros, vai prosseguindo para o alargamento de caminhos, espera-se que não se esqueçam do que vai da capela para a fonte e lavadouro, que já está transformado em tunel, mas estamos certos que aquele não vai sofrer a sua póda, pois toda agente daqui sabe, que ali mora o sr. Manuel Simões da Cunha Dionisio, e que tem lá um cassete atrás da porta... se me tocas!!!...

Não quero dizer que ele bata em qualquer criatura, o que ele não quer, é que lhe cortem as silvas que vedam a terra que já foi caminho publico.

Não será isto verdade?

O'ra digam-nos o contrario.

—Dizem-nos que aqui no burgo certo escrivã anda muito desanimado, pelo facto de o *Diario da Noite* suspender a sua publicação; pois que anda chorando todo o tempo que perdeu em mendigar pelos seus poucos amigos alguns escudos em beneficio d'aquelle jornal.

ESTADAS

Para passar as festas na companhia de suas dedicadas famílias, estiveram aqui, os nossos bons amigos e assinantes srs: Luiz Marques Moreira, de Coimbra; António Martins, de Ilhavo; Manuel Maria Matos, de Coimbra; Joao Marques Moreira, da F. da Fóz; Manuel Simões Pereira, de Lisboa; Antonio Lopes, de Coimbra; Joaquim Mateus e Tomé S. Marcos mulher e filha, de Lisboa; e outros mais que não apuramos os seus nomes, aos quais pedimos que nos desculpem esta falta; apresentamos-lhes a todos quantos aqui estiveram, os nossos mais sinceros cumprimentos.

Idem 20

Como dissemos, teve logar no ultimo domingo a tradicional festa a St.^a Luzia em Alumieira, a qual foi revestida de um certo lucimento, dado o bom tempo que para isso muito contrivoiu.

No sabado, houve como se disse, a tradicional fogueira, que abrihantada pela musica de Salreu, foi uma maravilha para toda a mocidade, que ali se devateu com o seu *pesinho*, pois que n'isso toda a mocidade d'estes arredores tem brio; havendo de vêz em quando um aurostauto que com a sua linda luminação, dava ao pequenino largo da capela, um certo brilho.

No domingo, tivemos a missa e sermão, abrihantado pela mesma banda, que no diser de todos, foi de bom gosto.

Quereis fazer uma casa economica, e bem construida?

Comprai as ferragens tintas drogas e outros necessarios em O PARAISO em frente da Capitania em Aveiro.

Padaria Cental

BARRA

Esta importante, e bem localizada Padaria foi tomada de trespassse ao nosso amigo e assinante sr. Evaristo Marques Costa, pelo nosso confratão amigo e assinante sr. Antonio Marques Rodrigues e sua dedicada esposa sr.^a D. Crisanta Batista da Silva.

O «Ecos de Cacia» apresenta as suas felicitações aos novos industriais.

À tarde tivemos a entrega do ramo ao novo juiz, que até há hora de o receber se mantinha neutro, apesar de sua livre vontade ser o promotor da festa para o proximo ano, o nosso bom amigo sr. José Domingos d'Oliveira, que de braços abertos, recebe o ramo de St.^a Luzia, transportando-o no meio de um certo convívio e acompanhado não só com todos os mordomos, e juiz deposto, como com a musica e inumero povo que se dirigiram para a pequena ermida, onde ficou depositado. Parabens ao nosso bom amigo sr. José Domingos d'Oliveira, e desde já fazemos votos pelo bom exito do futuro ano.

As 5 horas, quando o recinto se encontrava há pinha, e muitissimo animado, tiveram a *dego-la* 2 carneiros, divertimento este, que pela primeira vez aqui foi visto.

Os patinadores que eram 5, são todos do Bunheiro, sendo o felisardo contemplado com os 2, o primeiro patinador no genero sr. Manuel Nédio, que lá transportou para a sua terra os dois bichos; fazendo parte do mesmo grupo os srs. José Luciano Alves Valente, Antonio Lopes, e mais dois de que não sabemos os seus nomes.

O fogo que foi com abundancia, foi uma coisa deslumbrante, pois que este era fornecido por um dos melhores pirotecnicos da V. da feira.

E assim terminaram as festas de St.^a Luzia de 1932, com honra para o seu juiz nosso preclaro amigo sr. António M. R. dos Santos.

Correspondente.

Por Oliveirinha

A FEIRA DOS 7

No dia 7 a feira não prestou devido ao tempo estar chuvoso, apezar de andar cá muitos negociantes, da Tócha, Cadima, Arasêde, Murtede, e Montemor-o-Velho etc. Que, ainda assim muito gado levaram.

—Tambem no dia 10 choveu muito, e houveram grandes trovoadas mas sem prejuizos.

CAÇADORES

Encontra-se na sociedade dos caçadores mais o Sr. Albino Rodrigues da Silva, tirando as suas licenças no resto da caça.

A primeira vez que êle sahio, foi acompanhado com o assinante deste jornal sr. Saul Diniz Ferreira, que mataram 11 coelhos, uma perdiz, e um gaio.

O sr. Albino, por nunca têr tido espingarda nem se quer nunca lhe têr pegado, tem uma pontaria muito regular.

Os nossos parabens.

DOENTES

Encontra-se bastante mal a menina Beatriz Ferreira da Cunha, filha do sr. Saúl Diniz Ferreira.

Deseja-mos as suas melhoras. —Tambem se encontra muito mal a filha da sr.^a Margarida Barreira da granja desta freguesia, que teve uma creança tirada a ferros pelo Sr. Dr. Diniz de Eixo.

Desejamos-lhe as suas rapidas melhoras.

ANOS

Fêz no passado dia 4 do corrente os seus 57 velhos e lindos janeiros, a sr.^a Rita de Jesus, pelo que lhe enviamos muitos parabens.

SAPATARIA OLIVEIRENSE

Esta modesta sapataria, tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. É o que mais barato trabalha.

Recumenda-se pelos seus bons servicos; é a que apresenta sempre as melhores modas e gostos. Guilherme João Diniz Ascenço Rua S.º Antonio Oliveirinha.

Correspondente

Dr. Santos Reis

Dá consultas e fáz qualquer tratamento, todos os dias, em Lisboa, na RUA DO AMPARO, 82-1.º

Arranjar um assinante, é dár uma prova de dedicação a este jornal.

Correspondente.

(N.º 6) Folhetim do «Ecos de Cacia»

“O Rubi Oriental”

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Pince-maille, mete-se debaixo da meza, com o revólver apontado para o or)

Coquin (para Gaby)—Quem te bateu?

Gaby Não foi ninguém! (agarra pelo braço Coquin e faz com elle se sente) Anda vem sentarte! (tòdos os personagens que se encontram levantados tambem se sentam nos seus lugares)

Arlete

(admirada por não vêr Pince-maille)—Pince-maille?

Pince-maille (debaixo da meza)—Então já não há novidade?

Arlete (para Pince-maille)—O que estava fazendo?

Pince-maille (que já se tem retirado debaixo da meza)—Fui eu que escoreguei, sem querer, mas não há perigo nenhum! (à parte)—Sáfa que não ganhei para o susto!

Arlete (para Pince-maille)—Você é um homem devéras valente!

Pince-maille Como não há outro em Paris, pode crêr Mademoisele!

Gaby (para Coquin)—Quem é a quella fedúncia?

Coquin Sei tanto, como tú: Mas estou desconfiado, que aqui anda grande tramoia!

Gaby E foi por causa então da madame, que não te dêste ao cuidado de vêr o que se passava comigo, vocês são tódos uns cobardões!

Coquin Se repetes a mesma palavra, passo-te uma gravata!

Pince-maille

Oh! Mademoisele, eu parece-me que já aqui não estou bém, outra vez!

Arlete Esteja descansado!

Capron (para Coquin)—Então o que é isso, vocês, estão outra vez zangados?

Coquin (para Capron)—Questões de ciumes!

Arlete (para Pince-maille)—Chauffeur, vá vêr se há alguma novidade no carro!

Pince-maille (levanta-se)—Pois não, Mademoisele! (à porta)—Então eu é que sou o policia, e éla trátame como se eu fosse seu chauffeur, aí que estou roubado com a Mademoisele! (sai)

F. E.) Arlete (para Capron, que vê que este segue com a vista Pince-maille)—Não tenha receio que quem paga esta despeza sou eu!

Capron Sempre ás suas ordens, Mademoisele!

Scena IX Os mesmos, menos Pince-maille.

Coquin (Para Capron)—Capron! Não ouves?

Capron Pronto! Bem se vê, que hoje estás zangado! Então o que é preciso?

Coquin (para Gaby) Que queres beber?

Continua.

Agencia Funeraria

DE
Antônio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIEDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO, CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.
CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

França da Republica (em frente ao chafariz—Aneja)

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Coroas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de URNAS do aistricto.

Só vende BARATO

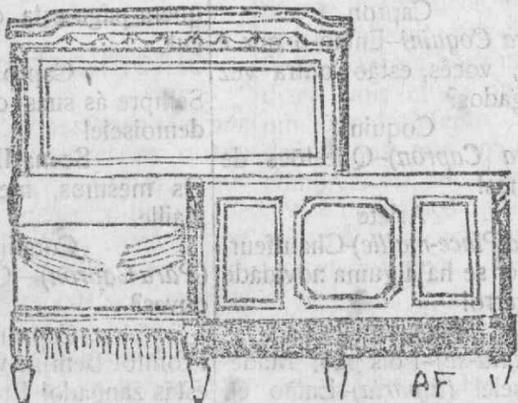
a Casa Leitão de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, modas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Fabricante de mobílias de toda a especie, tais como camas, mesas de cabeceira, cadeiras, toilettes de diversos modelos, guarda bestidos, etc.

Ninguem compre sem consultar os meus preços.

Coisas uteis

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho b. nacional (20 L.)	15\$00
Trigo	21\$00
Centelo	14\$00
Função branco	21\$00
» amarelo	24\$00
» mistura	11\$00
» amarelo	22\$00
» verde	11\$00
» (duzia)	5\$20

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:	Para o sul:
4,59 (corroio)	8,11 (Omnibus)
7,26 (Tramvay)	10,31 (Tramvay)
7,34 (Omnibus)	12,10 (Tramvay)
11,09 (Tramvay)	15,57
13,18	16,58 (Omnibus)
17,3	6,12 (Tramvay)
20,08 (corroio)	20,56
22,54 (Tramvay)	23,25 (corroio)

A Bemfeitora L.^a

Casa de Pinhores

R. de S. Bento, 420

LISBOA

Garage do Americano

—DE—

José Maria Pereira

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas. Reparações garantidas. Preços modicos com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

Vêr Para Crêr

Sealho, Fóto e Cabeço: aparelhado sempre em depósito. Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Tíndes para possos. Tram-se Oramentos gratis, encarga-se de qualquer especie de Carpintarias.

ANTÔNIO SOARES DA SILVA

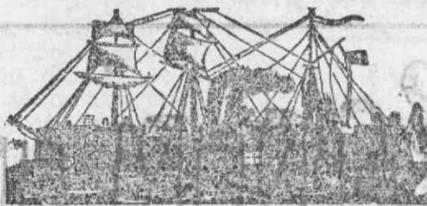
Mataduços—Aveiro

Atenção

Quereis prospectos, faturas, rifas, programas, memoranduns, baratos? Idem á Tipografia Caciense Quinta do Loureiro Cacia.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

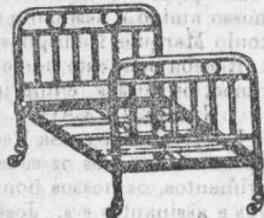
Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Ayanea

— DE —

João António S. Borges

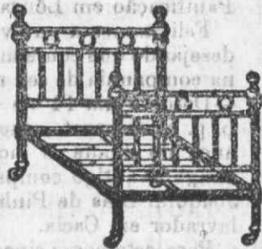
Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos, e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



A ZULEJOS

Azulejos artísticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, etc.

FABRICA

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lardelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.